

EDUCAÇÃO É PRÁTICA

A formação superior requer habilidades presenciais.
Graduações EAD na área da saúde podem causar
danos irreparáveis à sociedade.



DIA NACIONAL DO FARMACÊUTICO

Profissionais receberam
valiosa honraria

Pág. 5

TRABALHO HUMANITÁRIO

Leia como foi a experiência
de uma farmacêutica no lêmên

Pág. 20

REFERÊNCIA NACIONAL

Hospital é exemplo em conciliação de
medicamentos e prescrição farmacêutica

Pág. 24



FARMACÊUTICO

NELE EU CONFIO

O farmacêutico das #AnálisesClínicas é o profissional capaz de executar com perícia as pesquisas, análises bioquímicas, imunológicas, morfológicas e de biologia celular e molecular de constituintes do organismo humano.

Não importa a área de atuação, o farmacêutico está pronto para te ajudar e cuidar da sua saúde! Nele você pode confiar!

#neleeuconfio



DIRETORIA CRF-PR

PRESIDENTE

Dra. Mirian Ramos Fiorentin

VICE-PRESIDENTE

Dr. Márcio Augusto Antonias

DIRETORA TESOUREIRA

Dra. Sandra Iara Sterza

DIRETORA SECRETÁRIA-GERAL

Dra. Nádia Maria Celuppi Ribeiro

CONSELHEIROS REGIONAIS

Dra. Ana Paula Vilar da Silva

Dr. Arnaldo Zubioli

Dr. Fábio de Brito Moreira

Dr. Fábio Francisco Baptista de Queiroz

Dr. José dos Passos Neto

Dra. Karen Janaína Galina

Dra. Leila de Castro Marques Murari

Dra. Maria do Carmo M. Baraldo

Dra. Marina Gimenes

Dra. Marina Sayuri Mizutani Hashimoto

Dra. Marisol Dominguez Muro

CONSELHEIROS REGIONAIS SUPLENTE

Dra. Cynthia França Wolanski Bordin

Dra. Mauren Isfer Anghebem

Dra. Mônica Holtz Cavichiolo Grochocki

CONSELHEIRO FEDERAL

Dr. Luiz Gustavo de Freitas Pires

Dra. Graziela Samantha Perez (Suplente)

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ana C. Bruno | MTB 2973 DRT/PR

Gustavo Lavorato | MTB 10797 DRT/PR

Michelly M. T. Lemes Trevisan - Designer

Artigos não manifestam necessariamente a
opinião de "O Farmacêutico em revista",
e são de inteira responsabilidade
dos seus autores.

FOTOS

Assessoria de Comunicação | CRF-PR

iStock - Banco de Imagens

Aldemir de Moraes

Marcio Naka

Vivian Silva

Prefeitura Municipal

de Maringá

Hospital VITA Batel

Médico Sem Fronteira

www.crf-pr.org.br

facebook.com/crfpr

twitter.com/crf_parana

youtube.com/crfparana

instagram.com/crfpr

NESTA EDIÇÃO



5



16



24

- 5 Dia Nacional do Farmacêutico: profissionais receberam valiosa honraria
- 10 CAPA: Entidades discutem impactos da graduação na modalidade EAD na área da saúde
- 14 Farmácia Móvel: otimização do acesso a medicamentos psicoativos
- 18 Já pensou em um mundo sem medidas?
- 20 O farmacêutico em tons de cinza
- 24 Hospital de Curitiba é referência nacional em prescrição farmacêutica e conciliação de medicamentos
- 30 CRF-PR em Ação
- 34 "Farmacêutico cumpre elevado papel social"

EDITORIAL

Promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o seu acesso e uso racional. Esta é a definição de Assistência Farmacêutica pela Organização Pan-Americana da Saúde. Na perspectiva que os medicamentos matam mais que drogas ilícitas, conforme estudo apresentado pelo *American Journal of Public Health* (2016), imaginar que um número considerável de pessoas ficam sem orientações sobre a correta utilização e administração dos medicamentos parece questionável. Porém, na esfera nacional, o sistema público de saúde ainda não abrange todos de forma igualitária, principalmente as populações mais afastadas. Em resumo, o farmacêutico não está presente em alguns municípios e a população, mais uma vez, sofre as consequências da falta de atendimento necessário para sua saúde. Como uma alternativa para chegar até as regiões afastadas, existe o projeto Farmácia Móvel, regulamentado pelo CRF-PR na Deliberação 953/2018. Nesta edição da O Farmacêutico em Revista você confere ma entrevista com responsáveis pelo programa em Maringá, cidade que adotou a alternativa de locomoção e já mensura resultados positivos.

Ainda: o relato da farmacêutica Francelise Cavassin sobre sua experiência em mais uma missão na organização - MSF (Médicos sem Fronteiras), dessa vez no Iêmen, país que vive a maior crise humanitária do mundo, o porquê do Hospital VITA Batel ser referência nacional em conciliação de medicamentos e prescrição farmacêutica, a importância da metrologia para a área farmacêutica, a entrega da Comenda Mérito Farmacêutico e os debates acerca do ensino da graduação em saúde a distância.

Como destaque, a reportagem de capa traz os números alarmantes da educação a distância e as consequências que um ensino sem prática e qualidade pode acarretar à saúde da população.

Boa leitura!



DIRETORIA CRF-PR
Mandato 2018 - 2019

Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Presidente,
Dr. Márcio Augusto Antoniassi - Vice-Presidente,
Dra. Sandra Iara Sterza - Diretora Tesoureira,
Dra. Nádia Maria Celuppi Ribeiro - Diretora Secretária-Geral.

EDIÇÕES ANTERIORES



Acesse o QR Code e verifique todas as edições da "O Farmacêutico em Revista".



DIA NACIONAL DO FARMACÊUTICO: PROFISSIONAIS RECEBERAM VALIOSA HONRARIA

O Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná (CRF-PR) realizou, no dia 18/01, durante a 886ª Reunião Plenária, as entregas da Comenda Mérito Farmacêutico Dr. Júlio Petrich da Costa e homenagens alusivas ao Dia Nacional do Farmacêutico, comemorado em 20 de janeiro. A solenidade buscou enaltecer profissionais que trabalham intensamente em busca de benefícios à saúde da população e valorização da categoria no Estado. Essa é uma cerimônia realizada anualmente como uma forma de retribuir às notoriedades da profissão, através de seus esforços, todas as conquistas e lutas que resultam em uma saúde pública fortalecida e, conseqüentemente, a construção de um mundo melhor.

A solenidade contou com a participação do farmacêutico **Michele Caputo Neto**, Secretário de Estado da Saúde do Paraná durante os anos de 2011 e 2018 e atualmente Deputado Estadual. Em seu discurso, exaltou a importância do trabalho em prol da coletividade realizado pelo CRF-PR. “O Conselho trabalha ativamente pelo fortalecimento da profissão. Me sinto honrado de estar aqui, na casa do farmacêutico paranaense, firmando meu compromisso com a assistência farmacêutica e a saúde em geral. Não vejo melhor forma de exemplificar minha admiração do que parafraseando vocês mesmos, já que no CRF-PR eu confio”, declarou Dr. Michele, referindo-se a campanha de valorização profissional do CRF-PR #NeleEuConfio, lançada em janeiro.

O Conselheiro Federal pelo Paraná, **Dr. Luiz Gustavo de Freitas Pires**, em sua primeira participação no plenário, destacou que as celebrações ao Dia Nacional do Farmacêutico são válidas já que muitas vitórias foram conquistadas nos últimos anos: “mesmo assim, precisamos trabalhar vigorosamente em 2019 para alcançarmos patamares ainda maiores”. **Dra. Mirian Ramos Fiorentin**, Presidente do CRF-PR, ressaltou sua felicidade em poder honrar profissionais tão fundamentais para a consolidação da profissão. “Conto com os farmacêuticos, de inúmeros municípios paranaenses e das mais diversas áreas de atuação, o comprometimento para continuarmos a beneficiar a população e fortalecer a profissão. Desta forma, trilhamos um caminho de sucesso ao CRF-PR e continuamos a ser referência a nível nacional”, evidenciou Dra. Mirian.

Participaram também da mesa da solenidade: Dr. Márcio Augusto Antoniassi - Vice-Presidente, Dra. Sandra Iara Sterza - Diretora Tesoureira e Dra. Nádia Maria Celuppi Ribeiro - Diretora Secretária-Geral.



COMENDA MÉRITO FARMACÊUTICO DR. JÚLIO PETRICH DA COSTA



Dr. **Marcelo Pilonetto** foi o grande homenageado do dia, recebendo a comenda que leva o nome do primeiro Presidente do CRF-PR, Dr. Júlio Petrich da Costa. Dr. Marcelo é farmacêutico pela Universidade Federal do Paraná e mestre em Ciências Farmacêuticas pela mesma instituição. Em 2015, concluiu o doutorado em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Possui atuação como docente e em diversas áreas, como análises clínicas, microbiologia e bacteriologia molecular.

Em seu discurso, Dr. Marcelo relembrou o início da sua vida profissional e seu desejo de ser farmacêutico desde criança. “Eu vivo a profissão que eu escolhi com muito orgulho. Olhar para este Plenário e perceber tantos rostos familiares, entre ex-alunos, mestres e colegas, me enche de satisfação. São mais de 27 anos dedicados à Farmácia e inúmeras atividades exercidas que só remetem à honra que sinto em ser farmacêutico”, reforçou. A Comenda foi entregue pela Dra. Mirian Ramos Fiorentin, Dr. Luiz Gustavo de Freitas Pires e Dr. Michele Caputo Neto.



HOMENAGENS



A solenidade seguiu com as entregas das homenagens alusivas ao Dia Nacional do Farmacêutico. O primeiro a receber a honraria foi o **Dr. Edmar Miyoshi**, mestre e doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Paraná e docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com atuação junto ao CRF-PR como Conselheiro entre os anos de 2015 e 2018. Em sua fala, Dr. Edmar lembrou a importância da convivência com grandes farmacêuticos da região de Ponta Grossa para moldar o profissional que é hoje. “Ter exercido atividade dentro do CRF-PR só me trouxe satisfação. Conhecer e aprender com ícones da profissão traz imensuráveis benefícios. Só tenho a agradecer esta casa pelo acolhimento e minha família por entender que minha ausência era para um bem maior”, salientou. A homenagem foi entregue pelo Dr. Márcio Augusto Antoniassi e Dr. José dos Passos Neto - Conselheiro.



A segunda homenageada do dia foi a **Dra. Adriane Cordeiro Trevisani**, farmacêutica pela Universidade Paranaense e especialista em Farmacologia e Análises Clínicas. Possui ex-



periência como docente e hoje é sócia-diretora de uma rede laboratórios em Umuarama. Em seu relato, Dra. Adriane lembrou sua trajetória profissional e apontou os inúmeros profissionais que contribuíram para o seu sucesso como farmacêutica. “Todas as minhas atividades dentro da profissão resultaram em quem eu sou hoje. Todos que passaram pela minha jornada me influenciaram de alguma forma e agradeço imensamente pelos ensinamentos”, declarou. A homenagem foi entregue pela Dra. Nádia Maria Celuppi Ribeiro e Dra. Marina Gimenes - Conselheira.

Por fim, **Dr. José Antônio Zarate Elias** recebeu a honraria concedida pelo CRF-PR. Com mais de 20 anos de atuação na área de Farmácia Comunitária, Dr. José é mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Londrina e farmacêutico da Secretaria de Estado da Saúde. Já atuou como docente e Conselheiro do CRF-PR durante três mandatos. Em seu discurso, recordou seus momentos dentro da entidade. “Conviver com pessoas ilustres e exemplos de profissionais foi uma experiência muito gratificante. Desejo aos novos Conselheiros, que iniciam mandato agora, boa sorte e que aproveitem cada momento para aprimorar seus conhecimentos e lutar pela profissão”, destacou Dr. José. A honraria foi entregue pela Dra. Sandra Iara Sterza e Dra. Leila de Castro Marques Murari - Conselheira.

Ainda foram homenageados, mas não puderam comparecer à solenidade: Dr. Rodemar Varizi, Dr. Eugênio Digner e Dra. Edna Aparecida Cruz Mendes.





ENTIDADES DISCUTEM IMPACTOS DA GRADUAÇÃO NA MODALIDADE EAD NA ÁREA DA SAÚDE

O Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná (CRF-PR) promoveu, no dia 20/02, o III Encontro das Profissões da Área da Saúde. Representantes de entidades profissionais, instituições de ensino, Ministério da Saúde, Ministério Público e Procon/PR se reuniram para discutir a graduação na modalidade de ensino a distância (EAD).

Os debates foram embasados nas Leis 8.080/1990 e 8.142/1990, e na Constituição Federal de 1988, que definem como competência do Sistema Único de Saúde a ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde. Durante o evento, um panorama do ensino presencial do EAD no Paraná no segmento foi apresentado baseado em informações do banco de dados do Ministério da

Educação (MEC), elaborado pela farmacêutica Ester Dalla Costa, coordenadora do Grupo de Trabalho em Educação do CRF-PR, professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e diretora da Associação Brasileira de Educação Farmacêutica (ABEF).

Dra. Ester apresentou números alarmantes da modalidade EAD na área da saúde, como a abertura indiscriminada de polos. Em seu relatório ela demonstrou que as instituições de ensino descumprem o que preconiza a Portaria Normativa 11/17. Segundo a legislação, polos de ensino só podem ser abertos conforme nota mais recente adquirida no Conceito Institucional do MEC. Por exemplo, uma faculdade com nota 3 está autorizada a abrir 50 polos. Porém, há registro de ins-

tituições com este conceito, com mais de 500 polos abertos para apenas um curso da área da saúde. Dra. Ester alerta para outro ponto extremamente importante, denominado por ela como “estelionato dos sonhos”. “As instituições de ensino oferecem cursos de graduação como se fossem produtos de feira livre e as promoções chegam a ter kits: compre um e leve dois cursos, como um grande saldo. Essas acabam se tornando ofertas tentadoras para quem busca um futuro melhor através de uma formação superior”, destacou.

A coordenadora do grupo de trabalho de Educação Farmacêutica do Conselho Federal de Farmácia, Dra. Zilamar Camargo Costa, incrementou o debate com dados nacionais e apontou precarização

“É possível garantir a formação técnica, ética e sócio relacional necessária em cursos a distância?”

*Farmacêutica Ester Dalla Costa,
coordenadora do Grupo de Trabalho
em Educação do CRF-PR*

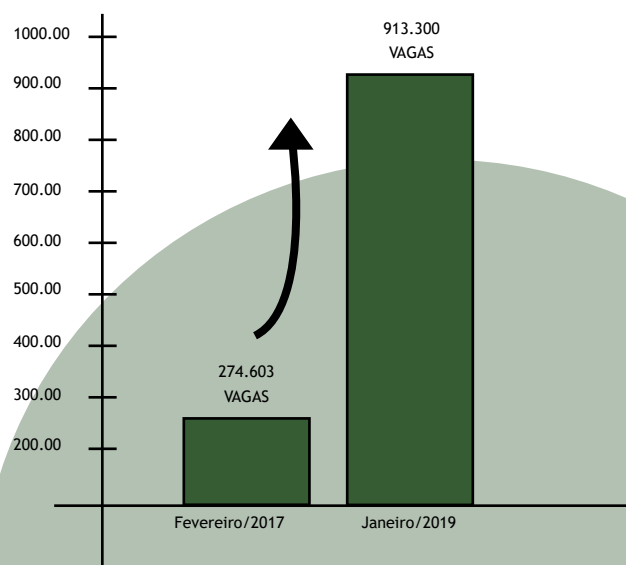
do ensino. A quantidade de vagas ofertadas no país em cursos EAD na área de saúde teve incremento de 232.5% em um ano. “Esse cenário está associado a uma série de problemas que se apresentam como causas ou consequências dessa expansão: precarização do ensino, má formação de profissionais na saúde e decorrentes riscos à população, mercantilização da educação e demissão em massa de professores”, concluiu.

A Presidente do CRF-DF, Dra. Gilcelene Maria dos Santos El Chaer, que trouxe sua experiência como membro da Comissão Parlamentar do CFF, falou sobre o andamento dos Projetos de Lei e a importância da aproximação das profissões da área da saúde com os parlamentares. “É preciso sugerir aos Conselhos Federais de profissões regulamentadas que normatizem, por meio de resoluções, critérios de aceitabilidade o EAD com descrição de habilidades e competências, considerando a segurança do paciente”.

Por fim, a Secretária do Ministério da Saúde (MS), Mayra Isabel Correia Pinheiro, apresentou o posicionamento do Ministério da Saúde com relação ao EAD e o impacto na qualidade da assistência ao paciente. “Reafirmamos a posição do Ministério da Saúde, através da Resolução 515 de 7 de outubro de 2016, que reconhece a educação à distância como um dispositivo já aplicado nos cursos



AUMENTO DE 232,5% NO NÚMERO DE VAGAS





Dra. Mayra Isabel Correia Pinheiro



Dra. Mirian Ramos Fiorentin

de graduação e utilizado, inclusive no âmbito das atividades da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), através da UNASUS e AVASUS. Porém, ressaltamos que as instituições de ensino devem organizar para que a oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso, evitando assim o risco de graves prejuízos à formação dos profissionais e cuidado à saúde da população”, destacou a secretária da SGTES. A Coordenadora-Geral do Procon Paraná, Cláudia Silvano, também participou das discussões na defesa da sociedade civil organizada.

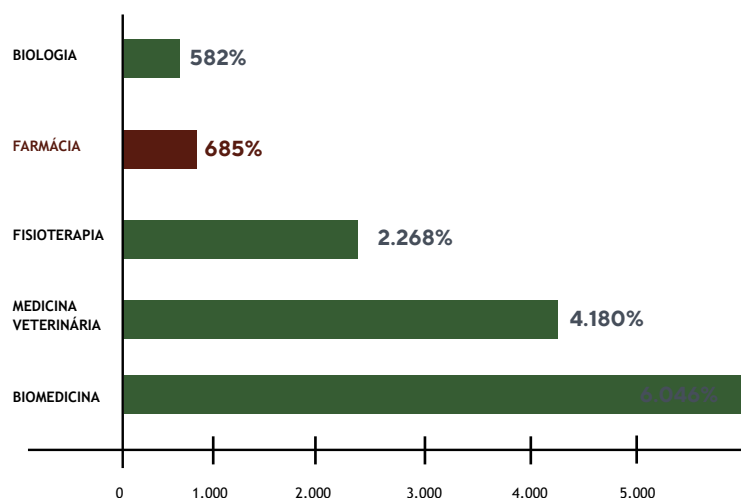
Os encaminhamentos do III Encontro das Profissões da Área da Saúde foram direcionados à Comissão Executiva que foi constituída durante o evento para as providências cabíveis. Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Presidente do CRF-PR - julgou o evento como um sucesso, principalmente pela participação ativa de representantes das mais diversas áreas de atuação relacionadas à saúde e entidades reguladoras. “Juntos podemos mais e isso é

“ Juntos podemos mais e isso é inegável.

Dra. Mirian Ramos Fiorentin
Presidente - CRF-PR

inegável. Não estamos aqui defendendo o tradicionalismo e não somos contra à tecnologia. Só é preciso regulamentar e ter certeza que os profissionais que serão formados estarão aptos a servir em busca de benefícios à saúde da população, algo que não pode ser alcançado sem a aplicação teórico-prática das salas de aula”, Dra. Mirian ainda enfatizou que o CRF-PR não medirá esforços para defender a qualidade da educação na formação de profissionais na área da saúde, “isso representa a qualidade de prestação de serviços por estes profissionais e impactam fundamentalmente na saúde e qualidade de vida da população”, finalizou.

CURSOS COM ALTAS MAIS ESPRESSIVAS:



CURSO	FEV. 2017	JAN. 2019
1. Biomedicina	1.200	73.749
2. Medicina Veterinária	500	21.400
3. Fisioterapia	5.700	135.000
4. Farmácia	9.320	73.150
5. Biologia	3.420	23.329

Fonte: Sistema e-MEC

PROJETO DE LEI DEFENDE A QUALIDADE DO ENSINO

Ainda durante o III Encontro das Profissões da Área da Saúde, Dr. Michele Caputo, Deputado Estadual, ressaltou o seu comprometimento em levar o debate sobre o ensino a distância em graduações na área da saúde à esfera política. “Atualmente o EAD tem avançado na nossa área e não podemos admitir que isso aconteça. É um verdadeiro retrocesso e prejudica a formação dos profissionais de saúde. Um dos meus compromissos de campanha é apresentar um projeto de lei que barre essa afronta à saúde”, destacou.



COMPROMISSO



No dia 26/02, na Sessão Plenária da Assembleia Legislativa, o parlamentar cumpriu o compromisso firmado durante o encontro e apresentou o Projeto de Lei 100/2019 que dispõe sobre a proibição do funcionamento dos cursos de nível médio, técnico e superior, na área da saúde, que não respeitem o máximo de 20% das aulas na modalidade de educação a distância (EAD). Essa é uma ação da política para tentar regulamentar a modalidade a distância dentro do Paraná.

Confira o Projeto de Lei nº 100/2019 na íntegra:



Acesse o QR Code



Foto - Aldemir de Moraes - Prefeitura Municipal de Maringá

FARMÁCIA MÓVEL: OTIMIZAÇÃO DO ACESSO A MEDICAMENTOS PSICOATIVOS



Foto - Vivian Silva - Prefeitura Municipal de Maringá

Facilitar o acesso da população à assistência farmacêutica é uma missão importante para a saúde coletiva. Porém, travada em questões financeiras e econômicas, a atividade acaba ficando em segundo plano, classificada como difícil de implantar e a população, mais uma vez, sofre as consequências de ficar sem o auxílio necessário na promoção, proteção e recuperação da sua saúde, principalmente na administração e obtenção de medicamentos e insumos essenciais. Hoje, cidadãos de distritos distantes precisam deslocar grandes percursos para chegar até aos pontos de distribuição de medicamentos e quando possível, ter acesso ao farmacêutico e suas orientações.

O município de Maringá adotou uma alternativa que está gerando ótimos resultados. A Farmácia Móvel é um programa que leva medicamentos psicotrópicos aos bairros e distritos do município, com acompanhamento farmacoterapêutico e logística do projeto, administrados por farmacêuticos. O projeto é aprovado pelo CRF-PR, através da **Deliberação 953/2018**, que dispõe sobre o registro e atividade profissional de farmacêutico em farmácia pública móvel urbana ou rural, com atendimento em serviços de saúde eventual.

O serviço funciona por meio de um veículo automotor específico, em localidades urbanas ou rurais, onde os medicamentos serão transportados e dispensados na própria unidade móvel ou em local previamente preparado para a dispensação em Unidades Básicas de Saúde (UBS) com atendimento de serviço de saúde e médico de forma eventual. Para efeitos de registro e fiscalização, considera-se farmácia pública móvel a unidade exclusivamen-

te vinculada a um serviço farmacêutico público de saúde, destinada a prestar assistência farmacêutica e à saúde, orientação sanitária individual e coletiva, bem como a dispensação exclusiva de medicamentos e correlatos, com deslocamento dentro do município ou na área de abrangência de determinado serviço de saúde regionalizado, objetivando a assistência plena por profissional farmacêutico aos pacientes. O assunto foi amplamente discutido pelos Diretores e Conselheiros do CRF-PR em Reuniões Plenárias de 2018, resultando na regulação do serviço para os municípios paranaenses. Para explicar como funciona o projeto em Maringá, entrevistamos a Dra. Larissa de Souza Zanolli, Gerente de Assistência Farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Maringá. Dra. Larissa trabalhou ativamente junto ao CRF-PR na produção da Deliberação 953/2018.



Foto - Marcio Naka - Prefeitura Municipal de Maringá



Como surgiu a ideia do projeto?

O projeto Farmácia Móvel surgiu através da reestruturação da Assistência Farmacêutica no município de Maringá em virtude da criação da Gerência de Assistência Farmacêutica em 2017, pela atual gestão municipal, que identificou a necessidade de ampliação do acesso à população maringaense a medicamentos regidos pela Portaria 344/98, garantindo assim o cumprimento da farmacoterapia ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). Inicialmente, o projeto foi elaborado pensando em atender os distritos de Iguatemi e Floriano, pela dificuldade do acesso aos cidadãos dessas regiões aos medicamentos de controle especial. Atualmente, o projeto atende 18 unidades de saúde, de acordo com a avaliação demográfica e demanda por necessidade do serviço. As unidades atendidas pelo programa passaram a contar com a dispensação de medicamentos psicoativos, por profissional farmacêutico, em dia estabelecido, de acordo com o cronograma prévio, fixado pela coordenação do projeto.

Quantos farmacêuticos atuam na Farmácia Móvel?

Atualmente, o projeto conta com um profissional farmacêutico, responsável pelo acompanhamento farmacoterapêutico da população atendida, um estagiário de Farmácia e uma equipe de apoio com outros dois profissionais farmacêuticos, responsáveis pela coordenação e logística do projeto.

Quantos atendimentos são realizados por dia e quantos foram feitos até hoje?

Desde sua implantação em dezembro de 2017, foram atendidos cerca de 6.920 usuários, sendo dispensados em torno de 550.940 mil unidades de medicamentos regidos pela Portaria 344/98. A UBS Iguatemi tem o maior número de atendimentos mensais, totalizando, em média, 70 atendimentos por dia de visita.

Como foram definidas as regiões que seriam atendidas pela Farmácia Móvel?

O projeto atende aos contribuintes do município de Maringá, priorizando o atendimento aos usuários dos distritos de Iguatemi e Floriano, que ficam a cerca de 16 quilômetros da comarca de Maringá e recebem a visita da Farmácia Móvel a cada 15 dias. A definição de quais unidades de saúde receberiam o serviço se deu pela avaliação da demanda populacional, através da avaliação do número de atendimentos mensais, registrados no Sistema Gestor Saúde. A visita da unidade de Farmácia Móvel é programada para coincidir com o dia do Grupo de Saúde Mental da UBS, sendo disponibilizado calendário trimestral. A divulgação do calendário é realizada na página da Prefeitura Municipal de Maringá, Portal Saúde Maringá e pré-fixada nos quadros de aviso das UBS.



Como é o armazenamento dos medicamentos nos veículos?

Para a implementação do projeto, a adequação de veículo automotivo foi realizada. A ambulância foi reformada internamente, recebendo dispositivos relacionados a guarda dos medicamentos de controle especial. Todos os móveis foram adequadamente planejados para atender as necessidades do serviço. Com relação às condições sanitárias da guarda dos medicamentos, o Manual de Boas Práticas foi aprovado pela Vigilância Sanitária local, que expediu a autorização de funcionamento. O veículo fica estacionado dentro da Central de Abastecimento Farmacêutico para que sejam garantidas as condições de armazenamento para os medicamentos.

Você considera este modelo ideal para prestar um serviço de assistência farmacêutica com excelência à população?

A Farmácia Móvel visa consolidar a promoção e proteção da saúde, em nível individual e coletivo e faz parte da política de saúde do município, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde, orientando para garantir a redução das desigualdades em saúde, principalmente pela ampliação do acesso aos medicamentos e pela redução dos riscos e agravos, assegurando o seu uso racional dos medicamentos. O projeto busca ainda aproximar o profissional farmacêutico da população atendida. Sabe-se que a Assistência Farmacêutica no SUS, em muitos casos, atua relacionada somente às questões de logística do medicamento do ponto de vista da gestão e das políticas públicas. Com a implantação do projeto, a gerência de Assistência Farmacêutica buscou promover o acompanhamento farmacoterapêutico, onde o farmacêutico pode mais facilmente rever a medicação do paciente, prestar informações sobre uso correto, ou seja, atuando junto à população assistida, na promoção do uso racional, conscientizando a comunidade sobre o fator de risco quando se usa medicamentos incorretamente.

Na Farmácia Móvel, o farmacêutico consegue atender clinicamente os pacientes?

Sim, pela interação direta com os usuários, o aconselhamento realizado tem o intuito de reduzir ocorrências de reações adversas a medicamentos. Isso tem aumentando a adesão ao tratamento e colaborado para a melhoria na saúde dos usuários.

E sobre os pacientes, eles ficam satisfeitos com serviço?

O projeto tem recebido elogios dos usuários, principalmente relacionados à facilidade do acesso.

JÁ PENSOU EM UM MUNDO SEM MEDIDAS?

Metrologia e suas variações são assuntos presentes no dia a dia da profissão farmacêutica, seja qual for a área de atuação



Você já pensou como seria o mundo se não existissem as unidades de medidas padronizadas? O que parece um questionamento sem fundamento torna-se surpreendentemente relevante ao avaliarmos as ações do nosso dia a dia. Tudo tem um tamanho definido, um peso estipulado e, muitas vezes, seguem padrões rigorosos das agências reguladoras. Na área da Farmácia, são inúmeros campos que utilizam de medidas para o desenvolvimento de suas matrizes.

Medir, portanto, é uma atividade mais corriqueira do que parece. Ao olhar no relógio, por exemplo, você está vendo no mostrador o resultado de uma medição de tempo. Ao entrar em um táxi, comprar um quilograma de carne no açougue ou abastecer o carro no posto de gasolina, você presencia medições. Portanto, a necessidade humana de medir e quantificar desenvolveu inúmeros procedimentos de medição e unidades por todo o mundo. Fato é que a diversidade em sistemas de medidas dificultou ainda mais a exportação e comércio. Surge, a partir da conveniência, a inevitabilidade de pa-

dronizar os resultados metroológicos e o estudo das medidas. Seja bem-vindo à metrologia.

Na área farmacêutica, a metrologia está presente em todo o escopo da profissão, por exemplo, em distribuidoras de medicamentos, no transporte de produtos correlatos, no preparo de insumos manipulados, em grandes indústrias e até mesmo nas farmácias comunitárias, ao oferecer serviços farmacêuticos, como aferição de pressão arterial e verificação de glicemia capilar.

O CRF-PR, por meio da sua Comissão Assessora de Distribuição e Transporte, preparou uma série de vídeos-aula sobre “Metrologia na Área Farmacêutica”. Dr. Neville Fusco, Engenheiro e Diretor Executivo da ACC PR Engenharia de Medição, elaborou um material de grande importância para o dia a dia do profissional. Na página ao lado você confere, resumidamente, alguns assuntos abordados nos vídeos, que podem ser acessados através do nosso canal do YouTube.

CALIBRAÇÃO

Um instrumento necessita de calibração porque, como tudo em nossa vida, sofre desgaste ao longo do tempo e sua vida útil. Esse desgaste afeta a qualidade dos resultados de medição obtidos. Mas como confiar no resultado? É preciso calibrar o instrumento, ou seja, realizar uma comparação técnica entre a indicação ou valor nominal de um instrumento e o valor de referência de um padrão, sob condições especificadas. Portanto, não pode ser de qualquer modo, mas sim, em um local específico com todas as condições climáticas necessárias.

MEDIÇÃO E QUALIDADE

A informação da medição, geralmente, é usada para tomada de decisões e avaliações da qualidade de produtos e processos. Por exemplo, toda a vez que um lote de medicamento é produzido, ele passa por um controle de qualidade. Se algo estiver errado durante este processo, a qualidade do produto estará afetada. O risco gera um impacto direto ao cliente!

VERIFICAÇÃO

A verificação de um instrumento de medição é uma calibração simplificada, ou seja, uma evidencia que os resultados da última calibração ainda são válidos. A verificação deve ser realizada em um intervalo menor que a calibração, de acordo com métodos e critérios definidos.

ERROS E INCERTEZA DE MEDIÇÃO

As imperfeições no instrumento de medição, as limitações do operador e as influências das condições ambientais são exemplos de fatores que induzem o erro de medição. Errar é inevitável, porém, os erros devem estar em valores aceitáveis. Já a incerteza de medição significa dúvida acerca da validade do resultado de uma medição. A incerteza do resultado reflete na falta de conhecimento exato do valor mensurado. Entretanto, a incerteza de medição é um indicador da qualidade da medida. Quanto menor o valor da incerteza, melhor a qualidade da medição.



IMPORTANTE

A calibração não altera ou corrige qualquer erro do instrumento e após a calibração, todos os resultados devem ser avaliados através do Certificado ou Resultado de Calibração. Se houver algum dado não aceitável, haverá impacto na qualidade do seu produto e o processo pode gerar riscos ao consumidor final.



WWW.YOUTUBE.COM/CRFPARANA

No endereço acima, você assiste a outros temas, como: RDC 17, importância das condições ambientais, seleção de instrumentos de medição, uso de balanças, termômetros infravermelhos (IR) e medidores de pH.



Acesse pelo QR Code



O FARMACÊUTICO EM TONS DE CINZA

Em uma atuação extrema, que vai do enfrentamento de grandes epidemias a sua própria sobrevivência, o farmacêutico se faz fundamental em contextos de ajuda humanitária

Um dos conflitos mais devastadores da atualidade teve início em março de 2015 e desde então, 29 milhões de pessoas enfrentam a falta de alimentos, medicamentos, doenças, deslocamento e uma grave privação de acesso a serviços básicos sociais. Estima-se que existam 1,8 milhão de crianças subnutridas. Dessas, quase 400 mil em um quadro grave de saúde. A população com menos de 18 anos é a que mais sofre com as consequências da guerra civil que tornou-se a maior crise humanitária do mundo. O cenário é de morte, destruição e fome.

Este é um breve panorama do Iêmen, um dos mais pobres entre os países árabes, que está prestes a completar quatro anos em uma violenta guerra civil e sem perspectivas para acabar. Esta é uma realidade bem distante da nossa, que acompanhamos através dos veículos de comunicação e nos solidarizamos emocionalmente. Porém, se pudéssemos aproximar o olhar como quem aproxima uma imagem em seu *smartphone* para observar os detalhes de uma foto, enxergaríamos a estrutura de apoio a esta situação e encontraríamos o farmacêutico desempenhando um papel tão arriscado quanto fundamental para salvar vidas!

Francelise Bridi Cavassin é farmacêutica pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), especialista em Farmacologia e Administração Hospitalar, mestre em Microbiologia, Parasitologia e Patologia e doutoranda em Medicina Interna, além de atuar como docente no ensino superior em Curitiba, relata como é a experiência nos projetos de Médicos Sem Fronteiras (MSF) para essa especialidade. Ela já esteve em quatro deles e voltou recentemente do Iêmen, país localizado no Oriente Médio, onde os conflitos armados vem desestruturando o sistema de saúde desde 2015. Atualmente a situação nesse país é considerada o maior desastre humanitário do mundo. Aliás, a “O Farmacêutico em Revista” já entrevistou a Dra. Francelise em outra edição. Confira!

EM MEIO AO CAOS, O TRABALHO É ÁRDUO E TEM DE SER MUITO ORGANIZADO

A gestão de insumos médico-hospitalares (recebimento, armazenamento, distribuição e acompanhamento) é uma das principais obrigações do farmacêutico que atua nos diversos projetos da organização internacional Médicos Sem Fronteiras ao redor do mundo. Pode parecer não muito diferente das tarefas realizadas pelos profissionais no Brasil, mas a opção por trabalhar com ajuda humanitária traz experiências diferentes para o profissional que busca aprimorar-se em contextos complexos de trabalho e, muitas vezes, com realidades regulatórias bastante incomuns.

Em Aden, no sul do Iêmen, Dra. Francelise foi responsável por auxiliar as atividades na farmácia do hospital do Médicos Sem Fronteiras na cidade, com 83 leitos e atendimento gratuito à população. O centro de saúde tem cerca de 300 funcionários locais, um dos mais equipados na região e especializado em traumatologia e cirurgias complexas para ferimentos de bala, explosivos e outras armas de fogo. Nos dois meses que esteve na região, a farmacêutica paranaense atuou com uma equipe de outros seis farmacêuticos iemenitas.





Equipe de trabalho e hospital onde Dra. Francelise atuou durante sua estadia no Iêmen. Fotos: Médicos Sem Fronteiras

Por ser um hospital bastante equipado para o contexto de conflitos na região muitos dos materiais e medicamentos que chegavam ao local eram distribuídos para outros postos de saúde que recebem apoio de Médicos Sem Fronteiras e também para outros projetos de MSF em diversas regiões do país. Uma das funções da Dra. Francelise era organizar o transporte dos insumos hospitalares de Aden para outros centros médicos. “Eram 13 geladeiras para guardar medicamentos, vacinas e testes laboratoriais que necessitam de refrigeração. Trabalhamos com protocolos e equipamentos de padrão europeu com grande preocupação no transporte de insumos para garantir que nada seja danificado ou perdido. Tínhamos que considerar a legislação do país e pensar em alternativas para caso determinados medicamentos não pudessem ser importados”, explicou.

Dra. Francelise Cavassin está entre os dez farmacêuticos brasileiros que trabalham com Médicos Sem Fronteiras. Durante os projetos que participou, a especialista fez cursos promovidos por MSF para os profissionais da organização na Bélgica e em Barcelona e também treinamentos nos próprios projetos para lidar com emergências. Chegou a trabalhar na Índia, Serra Leoa e Iraque, desde quando entrou para a organização em 2012.

Para ela, é crucial que o profissional tenha um grande conhecimento em farmácia hospitalar aplicada, em doenças negligenciadas e uma boa preparação psicológica para seguir um caminho de trabalho com as crises humanitárias em diversas situações. “Podemos ser chamados para trabalhar com epidemias, guerras, catástrofes naturais, desnutrição e demais contextos”, pontuou. “Em primeiro lugar você tem que ter amor pelo trabalho humanitário e estar preparado para lidar com diferentes condições de vida. No Iêmen, por exemplo, tivemos que dormir no hospital todos os dias, não podíamos sair para nada. Era trabalhar e morar no mesmo local.”

A farmacêutica relatou ainda que a rotina varia em cada contexto, “em alguns locais, o profissional de MSF precisa estar preparado para situações de desconforto, como tomar banho com uma caneca, água fria e usar banheiros sem vasos sanitários com sistema de latrina”. Porém, Dra. Fancelise conta que o mais instigante de sua atuação no MSF é a oportunidade de, através de sua profissão, ajudar as pessoas que vivem em situação permanente de risco.

“**EM PRIMEIRO LUGAR VOCÊ TEM QUE TER AMOR PELO TRABALHO HUMANITÁRIO E ESTAR PREPARADO PARA LIDAR COM DIFERENTES CONDIÇÕES DE VIDA**



Farmacêutica Francelise Bridi Cavassin

PARA ATUAR EM MSF

Aos profissionais que buscam uma oportunidade de carreira em Médicos Sem Fronteiras, Dra. Francelise ressaltou que a organização precisa de bons profissionais com experiência:

“Quanto mais especializado melhor. Você tem que ter experiências no Brasil e saber bem do seu trabalho porque na hora você tem que tomar decisões muito sérias, muitas vezes sob pressão, e ainda tendo que manter a qualidade do serviço para nossos pacientes, que é nosso bem mais precioso”, completou a profissional.

SOBRE O MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

A organização Médicos Sem Fronteiras foi criada em 1971, na França, a partir da experiência de médicos e jornalistas com crises humanitárias internacionais e com a missão de levar ajuda médica a esses contextos. Os profissionais que queiram construir uma carreira na organização podem se candidatar às oportunidades remunerados por períodos diversos. Atualmente, MSF possui 462 projetos em 72 países no mundo.

Para se candidatar, é preciso enviar o currículo em inglês ou francês com uma carta de motivação para o endereço recrutamento@rio.msf.org. Apenas as pessoas aprovadas nesta fase receberão o contato dos recrutadores em algumas semanas. Pela complexidade dos contextos onde MSF atua, a organização busca profissionais com experiência mínima de dois anos e especialização. Para saber mais sobre os requisitos, acesse o site www.msf.org.br.



“O Farmacêutico em Revista” já entrevistou a Dra. Francelise na ed. 101. Acesse o QR Code

HOSPITAL DE CURITIBA É REFERÊNCIA NACIONAL EM PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA E CONCILIAÇÃO DE MEDICAMENTOS



Foto - Hospital VITA Batel

Hospital VITA Batel evidencia o papel indispensável do farmacêutico à saúde de seus pacientes

A evolução histórica da farmácia hospitalar no Brasil está vinculada à estruturação do complexo médico industrial. A partir do século XX, o farmacêutico se tornou o profissional de referência para a sociedade nos aspectos do medicamento. Além de dispensar o medicamento, o farmacêutico hospitalar era responsável também pela manipulação. Hoje, o farmacêutico está ainda mais inserido dentro dos processos clínicos, administrativos e econômicos, garantindo sempre o uso seguro e racional dos medicamentos que serão prescritos pelos profissionais.

Com os modelos de assistência à saúde passando por profundas e sensíveis transformações, diversos fatores provocam mudanças na forma de produzir o cuidado das pessoas, contribuindo para a redefinição da divisão social do trabalho entre as profissões da saúde. É fato que, em vários sistemas, profissionais não médicos estão autorizados a prescrever medicamentos. É assim que surge o novo modelo de prescrição como prática multiprofissional. Esta prática tem métodos específicos para cada profissão e é efetivada de acordo com as necessidades de cuidado do paciente, e com as responsabilidades e limites de atuação de cada profissional. Isso favorece o acesso e aumenta o controle sobre os gastos, reduzindo assim os custos com a provisão de farmacoterapia racional, além de propiciar a obtenção de melhores resultados terapêuticos.

É isso que é defendido na Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), que dispõe sobre prescrição farmacêutica. Ao regular a prescrição farmacêutica, o CFF buscou consonância com as tendências de maior integração da profissão farmacêutica com as demais profissões da área da saúde, reforçando a missão de zelar pelo bem-estar da população e de propiciar a valorização técnico-científica e ética do farmacêutico.



Da esq. para a dir.: Dra. Greyzel Benke, Dra. Mariangela Mendes de Godoy, Dra. Vanessa Muraro e Dra. Mariana Gabriela Magnoni.

O Paraná, por sua vez, possui uma das maiores referências em prescrição farmacêutica de todo o país. O Hospital VITA Batel, localizado em Curitiba, presta um serviço de excelência com uma equipe multiprofissional, no qual o papel do farmacêutico é valorizado e entendido como fundamental para realizar tratamentos eficazes aos seus pacientes. Isso não somente na prescrição, mas também na conciliação de medicamentos. Se o farmacêutico é o profissional do medicamento, sua inserção na análise dos medicamentos utilizados pelo paciente é inquestionável. A “O Farmacêutico em Revista” foi até o hospital VITA Batel realizar uma entrevista com a Dra. Greyzel Emília da Silva Alice Benke, farmacêutica chefe da Farmácia, para entender um pouco mais sobre as atividades da instituição, que obteve a certificação de acreditação internacional canadense de qualidade, no que diz respeito a prescrição farmacêutica e conciliação de medicamentos.

ENTREVISTA

■ *O que é conciliação de medicamentos?*

A conciliação de medicamentos é um processo obrigatório de segurança do paciente que faz a comparação da lista dos medicamentos que o paciente faz uso em casa com a prescrição do internamento. É um processo multidisciplinar que envolve vários profissionais, como médicos, enfermeiros e farmacêuticos, e até o próprio paciente ou familiar/responsável. No Hospital VITA Batel, essa é uma prática obrigatória.

Em suma, a equipe precisa saber quais são os medicamentos que o paciente faz uso contínuo antes da entrada no hospital, receitados para tratar ou controlar doenças crônicas, para que o médico e farmacêutico verifiquem se será necessário a continuidade dentro do ambiente hospitalar.

■ *Como é o processo de conciliação de medicamentos?*

Dentro do Hospital VITA Batel, não há apenas um profissional responsável por esse processo e sim, toda a equipe. O processo começa com a equipe da recepção. Todo paciente que entra, para internamento, junto com toda documentação necessária, responde a uma pesquisa farmacêutica. Este é o momento da participação da família e do paciente.

A pesquisa busca informações, como uso contínuo de medicamentos e se, no caso, os mesmos foram trazidos ao hospital. Aqui também é possível saber se o paciente tem algum tipo de alergia conhecida a algum medicamento.

As pesquisas farmacêuticas são recolhidas diariamente pela equipe de Farmácia e inseridas em prontuário eletrônico dos pacientes pelos farmacêuticos responsáveis. A equipe de enfermagem faz novamente esse questionamento durante a internação e acrescenta informações, se necessário. Dentro do nosso sistema, acessado por todos os profissionais que atuam nesta equipe multidisciplinar, existem dois espaços para acrescentar informações sobre uso de medicamentos, o “histórico do paciente” e “medicamento em uso”. Caso não exista uso, sugerimos que os profissionais escrevam de forma explícita esta informação no prontuário para não gerar nenhum tipo de dúvida.

O próximo personagem do processo é o médico. Ele avalia os medicamentos que o paciente faz uso contínuo em casa e define se será necessário o uso no hospital. Se o medicamento não for padronizado e é preciso continuar o uso, o médico inclui na prescrição. Assim, a equipe já sabe que é um medicamento que o hospital não tem e que será utilizado do próprio paciente. Todos os medicamentos são descritos na história clínica do paciente e na evolução, acrescentado da posologia, horário de administração e outras informações pertinentes ao uso.

■ *Qual a participação do farmacêutico?*

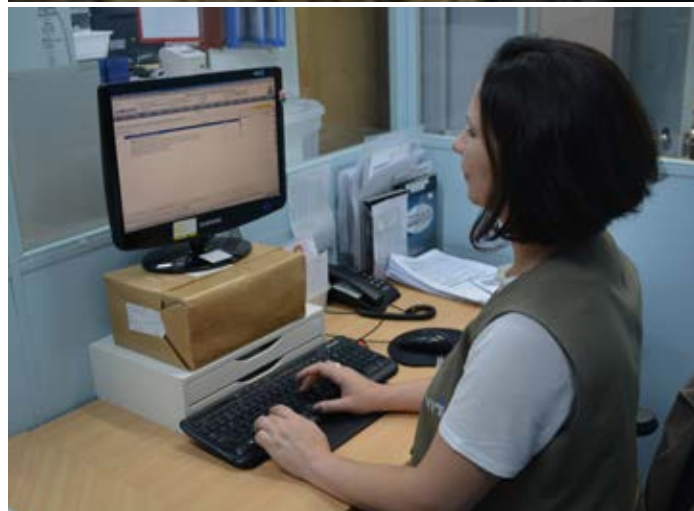
Depois do médico, entra a parte da Farmácia. Com a pesquisa e informações dos prontuários dos enfermeiros e médicos, os farmacêuticos do Hospital VITA Batel abordam o paciente juntamente com seus familiares a beira do leito para confirmar as informações. Na UTI, diariamente é feita esta abordagem durante a visita multidisciplinar, debatendo com toda a equipe de profissionais a situação do paciente. Quando o paciente traz os medicamentos ao hospital, a Farmácia verifica lote, integridade, unidades e validade, preenchendo um documento para registro interno.

É importante destacar que, a partir do momento que paciente entra no hospital com um medicamento e continuará utilizando o mesmo durante o internamento, a responsabilidade é da equipe multidisciplinar. Então, é preciso verificar a integridade e anotar todas as informações possíveis. Se acontecer, por exemplo, algum recolhimento pela Anvisa, o farmacêutico precisa saber o que está dentro do hospital para tomar as medidas cabíveis.

■ *Todos os pacientes que passam pelo hospital recebem o serviço de conciliação de medicamentos?*

Na UTI, são 100% dos pacientes. Nas unidades de internação, todos os pacientes clínicos e os cirúrgicos que ficam acima de 24 horas. É importante destacar que a conciliação de medicamentos não fica somente na admissão, mas também na transferência de nível assistencial, ou seja, por exemplo, quando o paciente está na UTI e foi transferido para à Unidade de Internação.

Além da conciliação de medicamentos com o paciente internado, através da estimativa de alta, realiza-se a orientação de como fazer o uso de seus medicamentos em casa.



■ ***Existem pacientes que se recusam a entregar os medicamentos ao hospital?***

Sim. Quando o paciente traz o medicamento e é avaliado que o uso deve ser continuado dentro do hospital, o médico precisa prescrever. Após a prescrição, alguns pacientes se recusam a entregar o medicamento, já que a guarda e administração deve ser feita pela equipe de enfermagem. Com a recusa, o hospital aplica um termo de responsabilidade, onde o paciente se diz ciente de alguns riscos, como reações adversas e erros na administração do medicamento dentro do quarto. Essa é mais uma etapa que o paciente ou familiar participa dentro do processo de conciliação de medicamentos.

Outra situação em que aplicamos o termo é quando o paciente traz o medicamento de casa, o mesmo já padronizado no hospital. Assim, a equipe faz identificação do medicamento próprio do paciente com uma etiqueta informando que não há necessidade de utilizar durante a internação.

■ ***Quando o medicamento não está prescrito e o paciente relata que faz uso do medicamento, o que é feito?***

Esse processo chamamos de intervenção farmacêutica. Sempre que existir alguma divergência entramos em contato com o médico. Quando ele aceita a intervenção, ou seja, entende que o paciente necessita do uso do medicamento, ele inclui na prescrição ou autoriza o farmacêutico para realizar a adequação no sistema. Esse protocolo tratamos como prescrição farmacêutica. O farmacêutico faz parte da terapia medicamentosa, então, é o profissional que está de olho na segurança do paciente quanto ao uso dos medicamentos.

■ ***Quais foram as principais mudanças perceptíveis com a implantação da prescrição farmacêutica dentro do hospital?***

Após a implantação da prescrição farmacêutica no Hospital VITA Batel, percebemos que a adesão a prescrição correta de medicamentos aumentou. Portanto, a equipe multiprofissional passou a funcionar melhor. Antes, o farmacêutico comunicava o médico e o mesmo, sem tempo hábil, demorava algumas horas para alterar a prescrição no sistema. Por conta disso, o paciente ficava horas sem o medicamento ou usando sem conhecimento da equipe. Agora, o processo ficou mais ágil e fácil. Existem outras situações, como mudanças do horário da terapia. Se o paciente é acostumado a fazer o uso do medicamento às 8h, mas está prescrito para às 14h, o farmacêutico entra em contato com o médico para saber se existe a possibilidade de alteração. Se sim, o próprio farmacêutico pode alterar a prescrição no sistema.

Todas as etapas são registradas no sistema, até a recusa da intervenção do farmacêutico. É muito importante o apoio da superintendência do hospital, como temos aqui no Hospital VITA Batel. Foi feita toda uma campanha de conscientização sobre os benefícios do auxílio do farmacêutico. A palavra do médico sempre será a última quando falamos dos prontuários, mas a nossa intervenção serve para agilizar o processo intensificando a segurança durante o período de internação.

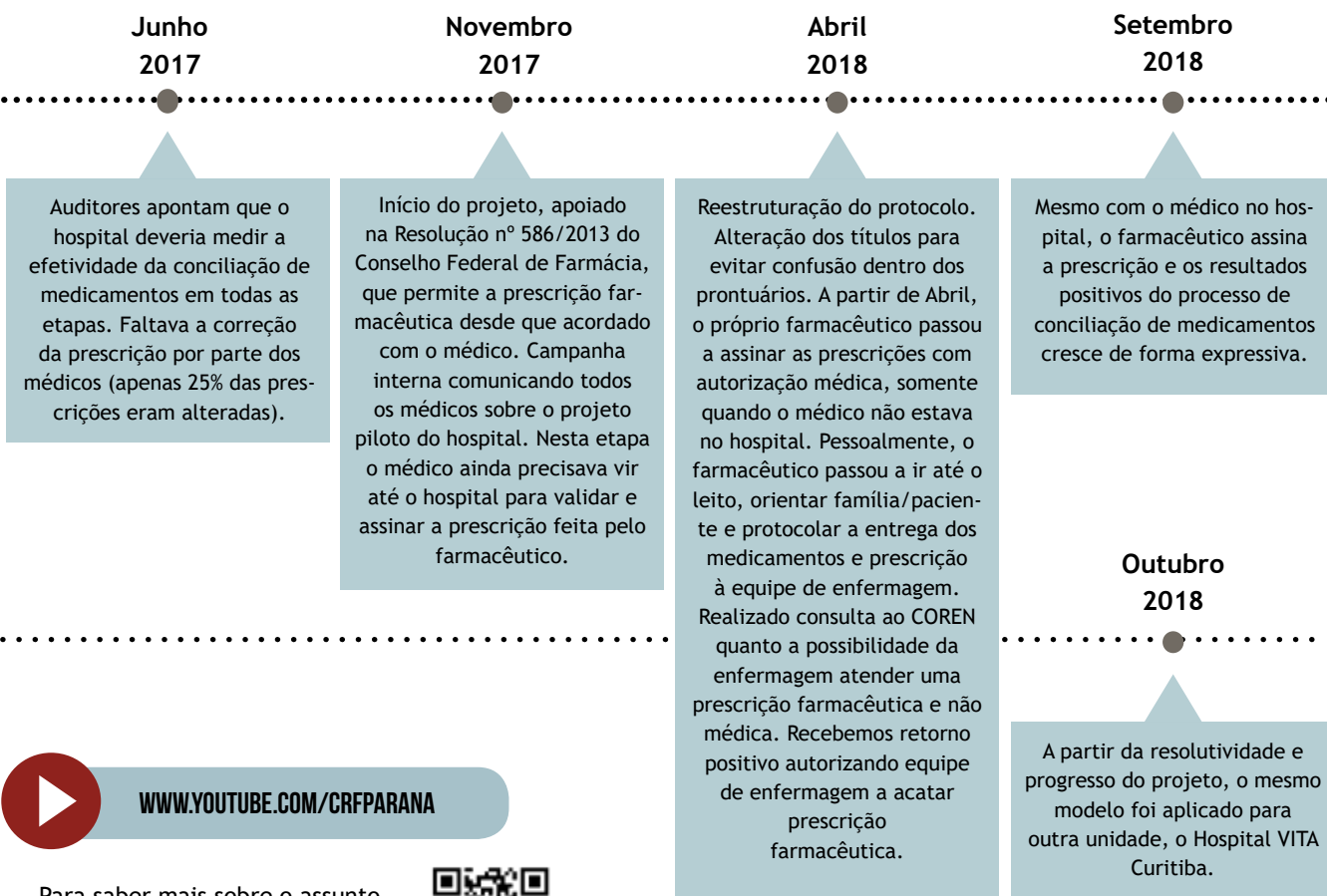
■ ***Quais as próximas etapas e os planos para o futuro?***

Gostaríamos muito de atender todos os pacientes, inclusive os cirúrgicos abaixo de 24 horas. Ainda é uma perspectiva fora do nosso alcance, por conta do número de funcionários. Porém, é um projeto

para o futuro. A importância da estruturação da equipe é fundamental para o sucesso dos nossos processos. Com o advento da conciliação de medicamentos, foi preciso duplicar o número de farmacêuticos dentro do nosso quadro de trabalho, principalmente para conseguirmos atender os pacientes nos leitos e inseri-los no processo do tratamento.

Visando otimizar o processo de prescrição dos medicamentos de uso contínuo do paciente e também para garantir a segurança assistencial, temos a intenção de futuramente implantar o consultório farmacêutico na etapa de internação do paciente. Neste processo, o profissional farmacêutico fará a abordagem do paciente ou familiar e realizará prescrição farmacêutica dos medicamentos que o paciente relata alergia, como também, os medicamentos em que faça uso contínuo, otimizando a administração das primeiras doses do medicamento e realizando barreira de segurança na farmacoterapia.

LINHA DO TEMPO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA CONCILIAÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA NO HOSPITAL VITA BATEL



WWW.YOUTUBE.COM/CRFPARANA

Para saber mais sobre o assunto, confira a entrevista em vídeo com a Dra. Greyzel Benke.



Acesse pelo QR Code

CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO AOS CONSELHEIROS, FISCAIS, SUPERVISORES E COORDENADORES DAS SECCIONAIS



A Diretoria, juntamente com o gerentes e colaboradores do CRF-PR, organizou curso de capacitação e atualização aos Conselheiros, Fiscais, Supervisores e Coordenadores das Seccionais, nos dias 16 e 17 de janeiro, em Curitiba. Com o início de 2019, quatro farmacêuticos assumiram suas cadeiras dentro do Plenário do CRF-PR, totalizando 18 Conselheiros, além de dois novos representantes do Paraná (efetivo e suplente) no Conselho Federal de Farmácia. Por conta disso, os dirigentes do CRF-PR julgaram de extrema importância a realização de um encontro para explicar informações essenciais para o exercício fundamentado e efetivo das respectivas funções assumidas.

O curso abordou os mais diversos temas com palestras de representantes dos departamentos, setores e assessorias do CRF-PR. Fiscalização, cadastro, ética, financeiro, jurídico e comunicação foram alguns dos assuntos debatidos com amplo espaço para esclarecimento de dúvidas e sugestão dos participantes. “Essa foi uma ótima oportunidade para todos conhecerem o funcionamento das atividades do Conselho. Assim, otimizamos os trabalhos e já esclarecemos questionamentos que poderiam aparecer no futuro”, comentou a Presidente do CRF-PR, Dra. Mirian Ramos Fiorentin. “O momento também foi muito oportuno para dar boas-vindas aos novos Conselheiros e desejar um ano proveitoso para todos, com o anseio de conquistar vitórias importantes para a profissão farmacêutica”, conclui a Dra. Mirian. As palestras foram ministradas por: Dra. Flávia de Abreu - Gerente de Cadastro e Recepção, Dra. Fernanda Penteado - Gerente da Ética, Dra. Tainá Lima e Eduarda Cinzia - Departamento de Fiscalização, Dra. Josiane Prado - Assessora Jurídica, Cristiane Bregenski - Gerente Financeiro, Gustavo Lavorato - Assessor de Comunicação e Sanderval Maia - Assessor de Tecnologia da Informação.

TRABALHO CONJUNTO COM O CRM-PR



A Diretoria do CRF-PR, representada pela Dra. Mirian Ramos Fiorentin, Presidente, esteve na manhã do dia 01/02, na sede do Conselho Regional de Medicina do Paraná, participando de reunião com o Dr. Luiz Ernesto Pujol - Secretário-Geral do CRM-PR. Na ocasião, os representantes das entidades discutiram o Projeto de Lei do Senado nº 545 de 2018, que dispõe sobre a desobrigação da prescrição de receita para medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos. Além disso, outros assuntos foram abordados, como a necessidade de regulamentação das novas tecnologias na área da saúde, a ameaça da febre amarela com casos identificados no Paraná e os receituários controlados que terão validade em todo o território nacional. A reunião também contou com a presença do Dr. Jackson Rapkiewicz - Gerente Técnico-Científico do CRF-PR.

CRF-PR PRESENTE NA POSSE DOS DEPUTADOS ESTADUAIS ELEITOS



Com a Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP) lotada, tomaram posse na tarde do dia 01/02, os 54 deputados estaduais eleitos para a 19ª Legislatura. As Diretoras do CRF-PR, Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Presidente, Dra. Sandra Iara Sterza - Diretora Tesoureira, e Dra. Nádia Maria Celuppi Ribeiro - Diretora Secretária-Geral, e a Presidente do Sindifar-PR, Dra. Lia Mello de Almeida, prestigiaram a solenidade, principalmente para celebrar a posse do Deputado Estadual Michele Caputo, farmacêutico e ex-Secretário de Estado da Saúde.

CRF-PR E DEPUTADO ESTADUAL MICHELE CAPUTO DISCUTEM GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA



Para discutir questões inerentes à profissão farmacêutica, a Diretoria do CRF-PR, Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Presidente e Dra. Nádia Maria Celuppi Ribeiro - Diretora Secretária-Geral, juntamente com a Dra. Lia Mello de Almeida, Presidente do Sindifar-PR, se reuniu no dia 12/02, na Assembleia Legislativa do Paraná, com Deputado Estadual Michele Caputo para apresentar diversos assuntos relativos à categoria, como a ascensão dos cursos em graduação na área da saúde na modalidade a distância (EAD). Também participou da reunião a assessora de Comunicação do CRF-PR, Ana C. Bruno.

FORMATURA DOS FARMACÊUTICOS RESIDENTES DO HU-UEPG



As Diretoras do CRF-PR, Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Presidente, Dra. Sandra Iara Sterza - Diretora Tesoureira e Dra. Nádia Maria Celuppi Ribeiro - Diretora Secretária-Geral, o Gerente Geral, Dr. Sérgio Satoru Mori, o Supervisor da Seccional de Ponta Grossa, Dr. José Carlos Vettorazzi, e a Assessora de Comunicação, Ana C. Bruno, participam da formatura dos farmacêuticos residentes do Hospital Regional Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no dia 13/02. Na ocasião, os representantes do CRF-PR puderam parabenizar os profissionais pela nova conquista juntamente com o Dr. Miguel Sanches - Reitor da UEPG, Dr. Everson Krum - Vice-Reitor e Dr. Edmar Miyoshi - docente da instituição.

NOVOS FARMACÊTICOS: CRF-PR PARTICIPA DE COLAÇÕES DE GRAU



União da Vitória - Uniguçu - 18/01



Londrina - UNOPAR - 31/01



Ponta Grossa - UEPG - 01/02



Curitiba - PUC/PR - 28/02

CRF-PR RECEBEU A VISITA DE REPRESENTANTES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE CURITIBA



A Diretoria do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná (CRF-PR), Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Presidente e Dra. Sandra Iara Sterza - Diretora Tesoureira recebeu a chefia de algumas divisões do Hospital de Clínicas de Curitiba, no último dia 19/02, na sede do Conselho. Na ocasião, os profissionais apresentaram a estrutura do Complexo CHC UFPR que compreende, além dos Hospital de Clínicas, a Maternidade Vitor Ferreira do Amaral e a estrutura das Farmácias do CHC UFPR (uma farmácia central e quatro farmácias satélites).

Participaram da reunião: Dr. Railson Henneberg - Farmacêutico Chefe da divisão de Apoio Diagnóstico do CHC UFPR, Dra. Gisela Manassés - Farmacêutica Chefe do Setor de Farmácia Hospitalar do CHC UFPR, Dra. Denise Jorge Munhoz da Rocha - Enfermeira Chefe da Divisão do Cuidado Materno Infantil da Maternidade Vitor Ferreira do Amaral e Dra. Marisol Dominguez Muro - Chefe da Unidade Laboratório de Análises Clínicas da UFPR e Conselheira do CRF-PR.



“FARMACÊUTICO CUMPRE ELEVADO PAPEL SOCIAL”

Em decisão favorável à atividade farmacêutica, o Juiz da 11ª Vara Federal de Curitiba, M. Flávio Antônio da Cruz, foi categórico ao reconhecer o papel que o profissional exerce diante da sociedade: “farmacêutico cumpre elevado papel social”. Mandado de Segurança nº 5029427-27.2018.404.7000.

Em mandado de segurança, em julho de 2018, a impetrante alegava que o local fiscalizado pelo CRF-PR se destinava apenas a serviços administrativos, sendo que na verdade, constatou-se que funcionava como um centro de distribuição de medicamentos. Desta maneira, com a obrigatoriedade da presença de farmacêutico durante todo o tempo de funcionamento em estabelecimentos farmacêuticos, a Justiça Federal concedeu sentença favorável ao CRF-PR.

“Ao farmacêutico, cabe-lhe não apenas fornecimento do medicamento prescrito pelo médico, mas também o controle das receitas (sobretudo fiscalizando eventual consumo de medicamentos de uso restrito), esclarecimento de dúvidas do consumidor quanto à forma, dosagem e periodicidade de uso de drogas”, reconheceu. Além disso, o magistrado ainda destacou a obrigação pessoal de cada farmacêutico, não podendo ser simplesmente delegada para balconistas. “Importa salientar: a dispensação de medicamentos insere-se em um contexto mais amplo (assistência farmacêutica - Resolução 338, de 6 de maio de 2004 - CNS)”.

Em sua fundamentação, o juiz demonstrou profundo conhecimento da atuação e importância do farmacêutico. “Com efeito, é indispensável que o profissional de farmácia esteja presente durante todo o horário de funcionamento, a fim de sanar dúvidas dos consumidores, examinar receitas, dispensar medicamentos de uso restrito, etc. Isso demanda contato humano. Não são raros os casos em que farmacêuticos acabam por constatar erros na dosagem em receitas, por exemplo. A atividade de dispensação de medicamentos não pode ser convertida em mero comércio, olvidando-se que se trata de prescrição de serviço de saúde”. O juiz também enfatizou que a ausência de profissional responsável durante todo horário de atendimento, habilitado à dispensação, ensejaria elevado risco coletivo.

■ **Mais uma vitória para a profissão**

A atuação do farmacêutico no serviço público também foi defendida pelo Juiz Federal Wesley Schneider Collyer da 1ª Vara Federal de Cascavel. A sentença favorável assegura a atividade do profissional na Unidade Básica de Saúde do município de Ibema, já que há dispensação de medicamentos e atendimento à população. Execução 5005042-97.2018.4.04.7005/PR

Nos dois casos apresentados as decisões não são definitivas e cabem recursos.



FARMÁCIA HOSPITALAR

FARMACÊUTICO, SOLTE A VOZ!

Este canal foi criado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná para conhecer o perfil e a opinião dos farmacêuticos paranaenses. Esse é o segundo questionário que está sendo aplicado, desta vez, aos farmacêuticos atuantes em farmácia hospitalar.

Não deixe de participar!

As informações serão utilizadas para melhorar os serviços do CRF-PR e traçar estratégias de ação para a profissão.

Participe!



Acesse o QR Code ou
www.crf-pr.org.br



ATUALIZAÇÃO CADASTRAL 2019

▷ **CRF-PR em Casa**
<https://crfemcasa.crf-pr.org.br>

